



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 14, Issue, 03, pp. 65152-65153, March, 2024

<https://doi.org/10.37118/ijdr.27955.03.2024>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

¹Verônica Pinto de Almeida, ²Yasmin Brasil de Oliveira Sá, ³Cynara Ribeiro Cunha, ⁴Nathália Duarte Danin Kawamura Barcellos de Albuquerque, ⁵Ricardo Piqueira de Andrade Acatauassú, ⁶Larissa Maciel da Costa, ⁷Elizandra de Meneses Ferreira, ⁸Luiz Michel Nascimento Andrade, ⁹Francisco Jordano da Silva Feitosa Ribeiro, ¹⁰Arthur Lacerda Simões, ¹¹Gabriel Pacheco Rymysza and ¹²Nathalia Emanuelle de Almeida Barbosa

CESUPA - Centro Universitário do Pará, Belém, Brazil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th January, 2024

Received in revised form

21st January, 2024

Accepted 09th February, 2024

Published online 29th March, 2024

Key Words:

Unidade de terapia intensiva, Humanização da saúde, Práticas integrativas e complementares.

*Corresponding author:

Verônica Pinto de Almeida

ABSTRACT

Denomina-se como pergunta norteadora: como as práticas integrativas e complementares podem aliviar os desconfortos de pacientes internados em unidades de terapia intensiva? Demonstrar a utilização das práticas integrativas e complementares para o alívio dos desconfortos durante a internação em unidades de terapia intensiva. Além disso, tem como objetivo secundário o auxílio de futuros estudos sobre a temática proposta. Diante do exposto, pode-se concluir a necessidade da humanização da saúde nos serviços de unidade de terapia intensiva, visto posto ser um momento muito sensível para o paciente e seus familiares.

Copyright©2024, Verônica Pinto de Almeida et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Verônica Pinto de Almeida, Yasmin Brasil de Oliveira Sá, Cynara Ribeiro Cunha et al. 2024. "Utilização das práticas integrativas e complementares na unidade de Terapia Intensiva". International Journal of Development Research, 14, (03), 65152-65153.

INTRODUCTION

Diante da necessidade da criação de um ambiente terapêutico para pacientes com alto risco de saúde, foram criadas as unidades de terapia intensiva, com protocolos mais rigorosos sobre a assistência em saúde e o risco de contaminação, tudo baseado em pensamentos científicos. Comumente, as pessoas neste nível de cuidado apresentam dores elevadas, monitoramento constante e uso de medicamentos com alta taxa de efeitos colaterais (Almeida, 2022). Historicamente, as sociedades antigas mundialmente utilizavam terapias alternativas para cuidar da saúde da população de determinadas regiões, como por exemplo na China com a acupuntura, na Índia com Ayurveda e no Japão com o Reiki (Barros, 2020). Hodiernamente, o Brasil utiliza o termo prática integrativas e complementares em saúde (PICS), visto posto que essas medidas não substituem o tratamento, mas complementam a assistência em saúde da medicina moderna (Martins, 2020). Diante deste cenário, o Sistema Único de Saúde (SUS), em 2006, publicou o Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, incorporando nos serviços de saúde a homeopatia, fitoterapia, acupuntura,

termalismo e antroposofia (Xavier, 2020). Com o passar dos anos, novas práticas foram adicionadas novos manejos, sendo atualmente vinte e nove PICS, para a prestação da melhor assistência possível para os pacientes (Torres, 2023). Diante do exposto, denominou-se como pergunta norteadora: como as práticas integrativas e complementares podem aliviar os desconfortos de pacientes em unidade de terapia intensiva?

Objetivo: Demonstrar a utilização das práticas integrativas e complementares para o alívio dos desconfortos durante a internação nas unidades de terapia intensiva. Além disso, tem como objetivo secundário o auxílio de futuros estudos sobre a temática proposta.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando a metodologia mista quali-quantitativa. A escolha da temática foi realizada por meio de reuniões de um grupo de estudo interdisciplinar, envolvendo alunos e profissionais de diversas áreas da saúde. Para a realização do estudo foram necessárias seis etapas que ocorreram durante o mês de outubro de 2023, essas etapas são:

Tabela 1. Demonstrações dos estudos encontrados nas bases de dados utilizados para o desenvolvimento deste trabalho

TÍTULO	AUTORES	ANO	OBJETIVO
Uso da cromoterapia pelo enfermeiro no cuidado da criança em unidade de terapia intensiva	Jessica de Moura Viana; Rosana Maria Faria Vador; Fabíola Vieira Cunha; Andreara de Almeida e Silva	2020	Conhecer as práticas integrativas e complementares na atuação da enfermagem, avaliar o uso da cromoterapia pelo enfermeiro no cuidado à criança em unidade de terapia intensiva (UTI) e elaborar um plano de cuidados baseado nas recomendações da cromoterapia.
Impacto da musicoterapia em uma unidade de terapia intensiva em São Luís MA : relato de experiência	Valdiclea de Jesus Veras; Alcimary da Silva Rodrigues; Rosemary Fernandes Correa Alencar; Maria Almira Bulcão Loureiro; Aline Vieira dos Santos Costa; Karla Andréia da Costa Carvalho; Wallacy Pereira Arouche	2021	relatar a implementação do uso de musicoterapia em uma UTI adulto de hospital, referência em tuberculose e HIV/AIDS em São Luis-Ma visando melhorar a qualidade da assistência prestada.
Terapia reiki como intervenção para amenizar a dor em recém-nascido pré-termo em uma unidade de terapia intensiva Neonatal	Gabriela Manuela Rosato de Melo; Denise Souza Ribeiro; Abner Pereira Almeida	2023	desmistificar os efeitos da terapia Reiki e difundir esse conhecimento pelos demais profissionais dentro da equipe multidisciplinar.
A utilização da medicina integrativa na saúde do trabalhador de Unidade de Terapia Intensiva, em Hospital Universitário, durante a pandemia da COVID-19: um relato de experiência	Rayanne Conceição dos Santos; Adriana Vitória Souza Alves dos Santos; Alana Gabriela Conceição Hora	2022	proporcionar a equipe multidisciplinar da UTI do Hospital Universitário (HU) o alívio de tensões, mediante ao uso de práticas integrativas, e sensibilizar os profissionais da unidade sobre a importância do autocuidado.

Fonte: autores, 2023

escolha da pergunta problema, delimitação dos critérios de inclusão, busca nas bases de dados Periódico Capes e Scielo, leitura integral dos estudos, seleção dos trabalhos foram utilizados, por fim, compilação dos principais tópicos. Como critérios de inclusão, foram delimitados: trabalhos disponíveis de forma gratuitas nas plataformas selecionadas, Descritores em Ciências da Saúde "unidades de terapia intensiva", "práticas integrativas e complementares" e "humanização da saúde", operador booleano "and", periodicidade dos últimos cinco anos 2019-2023, idiomas inglês e português e com relevância para o objetivo proposto.

RESULTADOS

Por meio do estudo realizado nas bases de dados com os critérios de inclusão delimitados, foram possíveis achar quatro estudos com grande relevância para o desenvolvimento das discussões do tópico de resultados. Os estudos foram catalogados por título, autores, ano e objetivo, como demonstrado na Tabela 1. A utilização da cromoterapia nas unidades de terapia intensiva possuem grandes benefícios como uma complementação na prestação de cuidados, auxiliando o sistema nervoso central no processo curativo. Segundo o pesquisador, a utilização das cores mitiga os fatores estressores para os pacientes, além de ser um procedimento não invasivo (Viana, 2020). A musicoterapia como uma terapia complementar das formas de cuidado na UTIs é uma ferramenta terapêutica eficaz e humanizada, visto posto que o processo de cuidar envolve aspectos sensíveis e criativos. Os pacientes durante as sessões têm memórias afetivas ativadas, resgatando sentimentos de esperança e estimulando o paciente a aderir aos cuidados, além da liberação de hormônios de conforto (Veras, 2021). A prática de Reiki tem grande dualidade dentro dos campos da ciência, entretanto, profissionais prestadores de cuidados de uma Unidade de terapia Intensiva Neonatal utilizam como uma maneira de minimizar os desconfortos dos internados na unidade. Os profissionais relatam a redução da dor em prematuros, com a melhora também dos sinais vitais, com a justificativa do reconhecimento do Ministério da Saúde do Brasil, sendo necessário a realização de pesquisas sobre a temática para o embasamento da prática (Melo, 2023). Por fim, vale ressaltar que as PICS possuem o objetivo de complementar os cuidados e não substituir a medicina convencional. Por isso, o Sistema Único de Saúde tem publicado a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, focando na humanização dos cuidados prestados. Assim, as UTIs podem aderir a medidas de terapia para auxiliar nos cuidados que demandam complexidade (Santos, 2022).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se concluir a necessidade da humanização da saúde nas unidades de terapia intensiva, visto posto ser um momento

muito sensível para o paciente e seus familiares. Sendo assim, as práticas integrativas e complementares tornam-se indubitavelmente necessárias para o alívio dos desconfortos que as pessoas com necessidade de cuidados intensivos. Ademais, a sensibilização dos profissionais de saúde sobre métodos de alívio da dor não farmacológicos, para evitar o alto índice de medicações. Além disso, a manutenção da saúde mental dos pacientes é um fator que não pode ser negligenciado, com intervenções como musicoterapia, cromoterapia, aromaterapia, entre outros manejos não invasivos.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Leylaine Christina Nunes de et al. Práticas Integrativas e Complementares na atenção primária à saúde: percepções dos gestores dos serviços. *Escola Anna Nery*, v. 24, p. e20190081, 2020.
- MARTINS, Priscila Gomes et al. Conhecimento popular e utilização das práticas integrativas e complementares na perspectiva das enfermeiras/Popular knowledge and use of integrative and complementary practices at the perspective of nurse. *Journal of Nursing and Health*, v. 11, n. 2, 2021.
- MELO, Gabriela Manuela Rosato; RIBEIRO, Denise Souza; ALMEIDA, Abner Pereira. TERAPIA REIKI COMO INTERVENÇÃO PARA AMENIZAR A DOR EM RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL. *Revista Ensaio Pioneiros*, v. 6, n. 2, 2022.
- SANTOS, Rayanne Conceição; DOS SANTOS, Adriana Vitória Souza Alves; HORA, Alana Gabriela Conceição. A utilização da medicina integrativa na saúde do trabalhador de Unidade de Terapia Intensiva, em Hospital Universitário, durante a pandemia da COVID-19: um relato de experiência. *Europub Journal of Health Research*, v. 3, n. 4 Edição Especial, p. 643-650, 2022.
- TÔRRES, Sabrina Oliveira. Utilização de óleos essenciais como prática integrativa complementar para o controle de náuseas e vômitos em gestantes: uma revisão integrativa da literatura. 2023.
- VERAS, Valdiclea et al. Impacto da musicoterapia em uma unidade de terapia intensiva em São Luís MA: relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 2, p. 16900-16907, 2021.
- VIANA, Jessica et al. Uso da cromoterapia pelo enfermeiro no cuidado da criança em unidade de terapia intensiva. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 6, p. 17819-17842, 2020.
- XAVIER, Letícia Mendes; TAETS, Gunnar Glauco de Cunto Carelli. A importância de práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes com câncer. *Enfermagem Brasil*, v. 20, n. 1, p. 82-93, 2021.